**O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO GÊNERO CRÔNICA[[1]](#footnote-1): relato de experiência em uma turma do Ensino Fundamental**

KLEBERSON SARAIVA DOS SANTOS[[2]](#footnote-2)

MILENA DE ARAÚJO COSTA[[3]](#footnote-3)

EDNA MARIA ALENCAR DE SÁ[[4]](#footnote-4)

NEUSA NOGUEIRA ALVES DA CRUZ[[5]](#footnote-5)

**Eixo 6: Ensino/Aprendizagem de línguas e Literatura**

**Resumo**

Este trabalho pretende relatar a eficácia do gênero crônica para inserção dos estudantes do 9° ano do Ensino Fundamental aos estudos literários, tendo em vista que o 9° ano é a última etapa do ensino fundamental e que em seguida os alunos entrarão em contato com os estudos literários de maneira sistemática no ensino médio. Através desse estudo, queremos definir como o gênero textual crônica pode ser uma ferramenta utilizada pelo professor para que os alunos consigam perceber suas nuances de texto literário em contrapartida ao texto não-literário. A escolha do gênero foi pontual já que a crônica consegue dialogar com elementos reais e elementos da criação artística. Nosso trabalho foi realizado numa escola municipal de Ensino Fundamental do interior de Pernambuco, na cidade de Petrolina. Para chegarmos ao resultado esperado, levamos a crônica “a verdade sobre o dia primeiro de abril”, de Luís Fernando Veríssimo, para através dela mostrar os elementos da crônica. Em seguida, discutimos a interpretação do texto. Todas as etapas estão contempladas em sequência didática produzida pelos próprios residentes. Ao final os alunos produziram uma crônica com o tema “aconteceu no recreio”. Esperávamos com isso, que os alunos fossem capazes de compreender o processo de criação literária e por conseguinte, conseguissem perceber os elementos envolvidos nesse processo. Os alunos conseguiram, em sua maioria, criar sua crônica com bastante criatividade. As crônicas produzidas envolviam elementos reais e criados, além de uma grande subjetividade nas análises do ambiente narrativo. O gênero literário crônica se mostrou muito útil como ferramenta de iniciação à literatura.

**Palavras Chave**: Crônica; Letramento literário; residência pedagógica.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho relata a vivência de alunos do curso de Letras em uma turma de 9° ano, da Escola Municipal Professor Nicolau Boscardin, localizada no município de Petrolina, interior de Pernambuco. Nessa experiência nós buscamos inicializar os alunos ao estudo da literatura. Para isso utilizamos o gênero literário crônica como uma ferramenta, levando em conta a facilidade do acesso a tal gênero, tanto para alunos como para professores. Com este trabalho objetivamos evidenciar a eficácia de um gênero textual para dar início ao letramento literário. Ao desenvolver este trabalho conseguimos abordar eixos importantes no ensino de língua materna como a leitura e a escrita que são de suma importância para o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas conforme aponta a BNCC (2017).

Levando em consideração a importância da leitura e escrita, percebemos a necessidade de tentar despertar nesses alunos o interesse por essas ferramentas que lhes permitem um lugar na sociedade democrática de direito, o que nos conduziu a utilizar o gênero crônica como uma ferramenta para chegarmos ao letramento literário. Tendo em vista que o letramento literário, tem como objetivo central a formação de leitores críticos, que conseguem compreender, pelo menos, uma parcela do mundo literário, sendo assim inseridos nesse mundo da literatura. Segundo Cosson (2006, p.17) o letramento literário é capaz de “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Esse trecho expõe a importância do letramento, a partir do qual, toda a cultura, história, discursos são levados em conta, para formar um aprendizado amplo. O que difere o letramento do processo de alfabetização é que esse último se atenta somente em ensinar a decifração de códigos, ler e escrever enquanto o letramento está diretamente ligado à compreensão e utilização dos saberes apreendidos (Soares, 2004). Conforme aponta Vieira (2015) O letramento literário permite ao professor construir aulas interativas, podendo reunir os alunos em uma roda de conversa, por

exemplo, para que em sala de aula, eles manifestem os resultados de suas leituras, facilitando para o ensino-aprendizagem e propiciando uma aula mais prazerosa.

**CRÔNICA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO**

A Crônica é um dos gêneros mais utilizados na escola, pois tem como ponto de partida o cotidiano. O que oportuniza a atrair e “prender” a atenção do aluno. Nos primeiros registros desse texto sua escritura era “Chronica”, referência de acontecimentos dentro de um determinado tempo. Antigamente, a Crônica se limitava somente a relatos verídicos e nobres, descrevendo o dia-a-dia da corte, atos e histórias envolvendo reis. Segundo Costa (2008), a partir do século XIX, a crônica se aplica à vida social, envolvendo política, cotidiano e os costumes, estando atualmente ligada a temas bem abrangentes como a divulgação científica e o noticiário mundano, passando a ser chamada de Crônica Literária. No que diz respeito ao seu estilo, comumente é um texto curto, uma linguagem simples, localizada entre a linguagem oral e a literária, narrado em primeira pessoa, o que possibilita diálogo entre escritor e leitor. Possui trama, que na maioria das vezes é pouco definida; os personagens têm pouca densidade psicológica, o que ajuda a diferenciar do conto. A Crônica pode ser dividida em Narrativa (contando uma história), Argumentativa (temas sociais, debate), Humorística (para fazer rir), Reflexiva (para refletir).

 Definidos o conceito e as características principais desse gênero, entende-se o porquê de sua escolha para o letramento literário: a multiplicidade dos tipos de crônicas e o fato de que o cotidiano é o ponto de partida, aproxima os alunos ainda mais da literatura como um texto fictício, pois sua temática não é alheia à vivência deles. Também é importante retomar Costa (2008) que afirma ser a crônica um gênero livre, pois permite um amplo espaço para a criação literária. Pensando nisso, fazer o letramento através desse gênero se justifica pela liberdade da qual poderá gozar o futuro “cronista”.

 Essa liberdade discursiva privilegia esse efeito de aproximação, servindo de motivação para que o aluno/ leitor sinta-se à vontade para ler e escrever, atraindo sua atenção, pois o conhecimento de mundo que carregam terá importância, além de uma possível aula prazerosa o que os inserirá no mundo da literatura. Ao inserir os alunos no universo literário, estaremos formando leitores literário que, por sua vez, lerão por conta própria:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56)

Como podemos notar, formar o leitor literário é uma tarefa a ser feita através do letramento literário e esse letramento deve ser feito com o uso de um texto literário, pois é por ele que o alunos perceberão o que é um texto literário e com isso estarão dando um passo muito importante rumo a uma formação crítica.

**CRÔNICA E ENSINO**

A Crônica é um gênero muito utilizado em sala de aula. Seu uso é definido por ser um texto curto, crítico e muitas vezes humorístico. O fato de ser curto permite que o professor leia todo o texto em sala com os alunos, o mesmo não pode ser feito com um romance, por exemplo, visto que é um texto de grande extensão. Seu lado crítico permite ao professor trabalhar o texto de acordo com os acontecimentos à sua volta e posicionar-se de maneira crítica ante aos fatos. A possibilidade de ser um texto humorístico proporciona ao professor e aos alunos uma grande ferramenta de interação entre ambos. Por ser dotado de todos esses recursos, a Crônica foi um importante gênero textual para desenvolver essa vivência.

 Este trabalho se torna importante à medida que compreendemos a sociedade e os elementos que a compõem como arte, política e cultura. O texto literário é como afirma Barthes (1977), o qual dizia que a disciplina literária é a mais completa de todas as disciplinas da educação, pois ela é interdisciplinar, num só texto literário estão presentes conceitos e fontes de estudos de várias disciplinas como psicologia,

antropologia, história, sociologia, geografia entre outras que compõem esse vasto leque de conhecimentos existentes. Dessa maneira, o letramento literário é de suma importância para formar cidadãos competentes e conhecedores, pois essa é a

finalidade da educação básica conforme a BNCC (base nacional comum curricular). Essa assertiva é comprovada pelo trecho a seguir das competências gerais da BNCC:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobreo mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2017. p. 8)

conforme dissemos, o documento que rege a base da educação brasileira sugere que sejam desenvolvidos os conhecimentos historicamente construídos de todas as formas, e ainda afirma que a educação deve servir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática e isso só será possível se formamos indivíduos pensantes.

**METODOLOGIA**

Para este trabalho nós utilizamos o gênero literário crônica como uma ferramenta para a iniciação dos estudos literários em sala de aula. As etapas foram desenvolvidas por meio de uma sequência didática produzida pelos presentes residentes.

 A sequência didática seguiu as seguintes etapas: sondamos os conhecimentos prévios dos alunos com relação ao gênero Crônica. Nesta etapa, levamos o texto “A verdade sobre o dia primeiro de abril”, de Luís Fernando Veríssimo. Distribuímos os textos para todos os alunos e fizemos uma leitura coletiva – o professor leu com acompanhamento dos alunos. Após fazer a leitura deste texto perguntamos aos alunos qual das três versões contadas com relação ao dia primeiro de abril eles achavam que era verdade. Após ouvirmos as opiniões dos alunos perguntamos a eles a qual gênero textual pertencia aquele texto. Ouvimos explanações como: “é um conto” e “é um texto normal” e em seguida dissemos que era uma crônica. Após explicar que era esse gênero expusemos as características gerais de tal texto;

explicamos que é um gênero literário que mistura temáticas do cotidiano com a capacidade inventiva do cronista.

Para ampliar os conhecimentos com relação a esse gênero, trouxemos informações sobre a origem dele. Dissemos que é um texto muito antigo, de 5 mil anos atrás, uma das provas dessa afirmativa é a bíblia sagrada judaico-cristã com os livros de crônicas de reis de Israel e Judá. A partir desse levantamento histórico, os alunos demonstraram maior interesse, visto que é um texto que circula pelo cotidiano deles. Explicamos também a função social e o público alvo. Dissemos que a função social desse gênero varia de acordo com o veículo que o transmite, se for em um jornal, normalmente será um texto crítico ou humorístico que tem como função advertir o público de uma maneira excêntrica a perceber as situações embaraçosas do dia-a-dia. Dessa maneira, o público alvo será pessoas que leem jornais, mas se alguém tiver o interesse puramente de fruição podem comprar livros de Crônicas em qualquer livraria.

 Após expor as principais características da crônica, fomos para a etapa seguinte da sequência: atividade inicial. Nesta atividade, fizemos um exercício de interpretação e compreensão do texto a fim de fixar ainda mais os conhecimentos relacionados ao gênero. Para isso, foram feitos três questionamentos: quais são os aspectos do cotidiano presentes no texto? Em sua opinião, quais são os aspectos puramente imaginários no texto, ou seja, que são frutos da imaginação do autor? E por último, essa crônica é argumentativa, humorística ou narrativa? As respostas dos alunos foram escritas em seus cadernos e demos visto atentando para a realização da atividade. Depois desse primeiro momento, apresentamos para os alunos outras crônicas do mesmo livro, fizemos a leitura delas e, em seguida, colocamos no quadro as características do gênero: histórico, função social, público alvo e características estruturais.

Desenvolvemos nosso trabalho com brincadeiras e exemplos do cotidiano como, por exemplo, para explicar a crônica, dissemos que era semelhante àquelas pessoas que ficam na porta de sua casa esperando acontecer algo para contar para os outros e inventar seus próprios elementos fantásticos da história. Isso “prende” a

atenção dos alunos e ainda nos rende boas gargalhadas fazendo com que o aluno participe da aula com exemplos do seu cotidiano. Escolhemos fazer uma iniciação ao letramento literário porque a literatura é uma disciplina que nos permite trazer o aluno para a educação cultural e humanística.

Após a exposição do conteúdo, explicamos que a crônica é um texto literário e que utiliza de elementos imaginários e esta é uma característica marcante dos gêneros literários, levando em conta que se trata de textos fictícios, mas que são muito importantes para a formação do pensamento, cultura e tradições de uma nação. O gênero em questão nos permite analisar também os aspectos gramaticais, entretanto como a intenção da aplicação do trabalho era o letramento literário não realizamos atividades gramaticais. Em seguida, os alunos anotaram as informações e sugerimos a produção final: escrever uma crônica narrativa com o tema “aconteceu no recreio”. Essa produção foi feita pelos alunos como tarefa de casa, pois não havia mais tempo para a produção em sala de aula. Os alunos entregaram as crônicas na semana seguinte.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados mostraram que a crônica é muito útil para a iniciação ao letramento literário. Ao todo foram feitas 30 produções e nós avaliamos a percepção dos alunos com relação ao texto literário através dos elementos imaginários e reais contidos nos textos. Vários textos merecem destaque, porém o curto espaço da nossa produção não nos permite abordar todos, por isso, destacamos alguns trechos de algumas produções dos alunos como a seguinte: “sentada aqui percebendo a forma como os meus colegas se comportam, olho para mim e imagino o que é solidão: sem amigos, sem vontade de estudar, mas algo me faz alegrar-se: minhas colegas me perguntam o que estou fazendo, digo a elas que é uma crônica e elas riem perguntando o que é, e eu explico até chamar a atenção delas e não mais estar sozinha”. Neste trecho, vemos a aluna fazer uma espécie de autoanálise: faz das observações do comportamento dos colegas, um espelho para sua própria solidão. Esta parte do texto, conforme verificamos com a cronista, foi um elemento imaginado

para tornar seu texto mais interessante. Outro trecho de outra produção que consideramos interessante para analisar foi o seguinte: “e ao olhar atentamente a situação era uma menina “quietinha”, “isolada”, logo comecei a perceber o que realmente estava acontecendo. Meninas e meninos passavam e ao abrirem a boca falavam besteiras [...] o mundo é uma selva, não há piedade ou perdão para quem não dança a dança”. Neste trecho, percebemos a profundidade da reflexão feita pela aluna. Ao criar a personagem “quietinha” e “isolada” ela abriu caminho para uma reflexão do mundo como um todo: “o mundo é uma selva”. Essa afirmação não é fruto do acaso, nasce de um exemplo, da vivência de alguém. Essa personagem é um arquétipo de várias pessoas que sofrem ao não serem inseridas em grupos sociais. Essa produção mostra a maturidade da aluna ao ligar a vivência de uma personagem imaginária à situação do mundo, provando que a literatura é um importante meio de formação humanística através do gênero dos textuais.

Outro trecho de uma outra crônica nos chamou a atenção pelo nível humorístico e crítico: “eu estava pensando no recreio: minha rua tem as melhores casas, os melhores vizinhos e não tem buraco nenhum. Os vizinhos não são barulhentos e o prefeito da minha cidade é o melhor. Ainda bem que é uma crônica! Já pensou se eu fosse falar a verdade!”. Nessa produção o aluno optou por fazer sua crônica com um tom altamente sarcástico, pois ao descrever uma rua perfeita estava, na verdade, criticando à sua própria. Percebemos, portanto, uma grande capacidade crítica e isso foi manifestado através da produção textual de um gênero literário. A literatura é conforme afirma Candido (2006), um lugar social, um espaço para a crítica da realidade e um meio de fuga da alienação, esse aluno mostrou essa grande capacidade da literatura, através de sua crônica, evidenciando, portanto, a importância do letramento literário nas turmas de ensino fundamental. Entendemos que este tipo de letramento é feito seguindo várias etapas que se iniciam desde as primeiras produções textuais dos alunos até as aulas de literatura no ensino médio e esse letramento é imprescindível para a formação humanística dos alunos, haja vista que a escola não é apenas um meio formador de profissionais, mas um meio de formação de valores. E isso foi comprovado pelas produções dos alunos que mostraram a importância de uma formação de indivíduos capazes de criticar à

realidade e mudá-la de acordo com a necessidade. Nas produções dos alunos percebemos a capacidade de questionar a realidade da sua rua, refletir sobre a prática do bullying e do preconceito como uma forma de opressão. Em suma a literatura é uma importante arma para a formação crítica, posto isto, percebem-se também a importância do letramento literário e funcionalidade da Crônica para tal. Tendo em vista os aspectos observados, os alunos conseguiram identificar os elementos que compõem um texto literário, no qual construíram textos a partir dos seus conhecimentos utilizando uma linguagem conotativa, ou seja, com sentido figurado; escritas espontâneas, partiram do cotidiano, do real e foram configurando, com o olhar pessoal e as emoções de cada um: uns adotaram a crônica humorística outros descreveram uma narrativa. As produções foram diversificadas.

O ofício do professor, como afirma Freire (1996), não é apenas ensinar conteúdos; é formar para o mundo, para a vida. E foi baseado nessa perspectiva que desenvolvemos este trabalho. A escola é um espaço onde a cultura se encontra com alunos cheios de desejos de saber, mas esse desejo não é realizado mesmo que os professores estejam com muito desejo de ensinar; pois, quando os alunos começam a estudar, percebem que o saber é “chato”, pois na mente dos adolescentes o que é sistemático, organizado é ruim, por isso preferem aprender de maneira espontânea, dessa maneira as aulas na escola lhes parecem “desinteressante”.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho, assumimos o desafio de buscar o envolvimento dos estudantes do 9° ano do ensino fundamental a literatura. Consideramos que obtivemos resultados positivos e o letramento literário por meio do gênero Crônica foi primordial para esse êxito, conseguimos desenvolver esse gênero de forma muito mais abrangente, relacionando-o à realidade do aluno. Também conseguimos inserir esse gênero de forma descontraída, evidenciando o desenvolvimento das habilidades, bem como prática de leituras e escrita de modo autônomo. Tendo em vista que a escola deve ser o ambiente mais completo à leitura de textos literários, o incentivo à leitura deve ser diário, pois é visível como os estudantes, em sua maioria, demonstram

desinteresse em relação à leitura e, consequentemente, tem dificuldades de intepretação.

Essa experiência nos permitiu, articular os conhecimentos adquiridos com a teoria na Universidade com a aplicação desses no cotidiano da escola. Essas considerações reafirmam a importância de programas de iniciação à docência, em especial o Residência Pedagógica, o qual fortalece o campo da prática, essencial para a carreira docente, pois proporciona interação e troca de conhecimentos entre a instituição de ensino e o estudante de licenciatura que é um professor em formação, desenvolvendo projetos motivadores e facilitadores para o ensino/aprendizagem.

**FONTE DE FINANCIAMENTO - CAPES**

**Referências**

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BARTHES, Roland. **Aula.** 14 ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

BIBLIA. **Texto bíblico.** 2.ed. Almeida Revista e atualizada. São Paulo: Sociedades Bíblicas do Brasil, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COSSON, R**. Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica: 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular.** Brasília: Diário oficial da união, 2017.

PAULINO, Graça. **Letramento literário**: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **As mentiras que os homens contam.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VIEIRA, H, F, S, C. **Letramento literário:** Um caminho possível. Revista Arredia, Dourados, MS, Editora UFGD, v.4, n.7: 117-126, jul./dez. 2015

1. Trabalho financiado pelo programa Residência Pedagógica/CAPES [↑](#footnote-ref-1)
2. Residência Pedagógica, Discente, Universidade de Pernambuco, klebersonmateus945@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Residência Pedagógica, Discente, Universidade de Pernambuco, milearaujo7@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Residência Pedagógica, Docente orientadora, Universidade de Pernambuco, Edna.alencar@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Residência Pedagógica, Professora Preceptora da Escola Municipal Professor Nicolau Boscardin, neusa.nogueira@hotmail.com [↑](#footnote-ref-5)